

NOTA DE IMPRENSA

Apresentação da Sala do Trono do Palácio Nacional de Mafra após Restauro

Dia 8 de novembro, às 16:30

A recém – restaurada *Sala do Trono* ou de *Audiências* do Palácio Nacional de Mafra vai ser apresentada ao público na próxima quarta-feira, dia 8 de novembro.

A presente intervenção de restauro esteve a cargo da **Intonaco**, (Conservação e Restauro) sob a responsabilidade da conservadora/restauradora Sofia Gomes Lopes e da sua equipa. Esta intervenção foi possível devido ao apoio mecenático da **Fundação Millennium bcp**.

Sempre que a Família Real se encontrava em Mafra, aqui se realizava a cerimónia do “beija-mão” nos dias de aniversário real, nos dias onomásticos, Natal, Ano Novo e outros dias solenes. Este costume manteve-se até à abolição da cerimónia por D. Pedro V. A sala ficou então fechada, chegando inclusive a ser utilizada como Casa da Fazenda (guarda-móveis) do Palácio, ainda durante a monarquia.

A partir de 1911, o Paço Real foi abrindo progressivamente as salas ao público e esta sala, tal como diversas outras, foi objeto de uma intervenção de restauro. A intervenção foi feita pelo pintor Benvindo Ceia, sob a direção do Prof. Ayres de Carvalho, ao tempo conservador do Palácio Nacional de Mafra.

Sobre a Sala:

A decoração mural desta sala faz parte de uma campanha encomendada pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI, ao pintor Cirilo Volkmar Machado, a partir de 1796, e que abrangeu diversas outras salas do Paço Real. Iniciados cerca de 1804, os trabalhos desta sala foram dirigidos por Volkmar Machado e Manuel Piolti.

Segundo as próprias *Memórias* de Cirilo Volkmar Machado, este representou no painel central do teto junto aos “*sábios, a ministros, militares, e eclesiásticos beneméritos*”, o Anjo Tutelar de Portugal protegendo com o seu escudo o Rei e toda a Família Real. Desenhou também as outras figuras, pintadas depois por Bartolomeu Calisto, João de Deos, Archangelo Foschini e Joaquim Gregório.

O pintor **Domingos António de Sequeira** foi o autor das oito figuras que ornamentam as paredes da sala e que representam as Virtudes Reais:

- *Perfectio* (Perfeição)
- *Tranquilitas* (Tranquilidade/Calma)
- *Docilitas* (Bondade)
- *Scientia* (Conhecimento/Saber)
- *Generositas* (Generosidade)
- *Concordia* (Concordia/Paz)
- *Constantia* (Constância/Perseverança)
- *Diligentia* (Diligência)

Também as cenas de batalha que se encontram debaixo destas figuras são da autoria do mesmo pintor

Manuel Piolti ficou encarregue de desenhar a “*perspetiva e os ornamentos*”, executados por José António Narciso, Anacleto José Narciso, Vicente Paulo, Eusébio de Oliveira, Eugénio Joaquim Alvares e José Thomaz.

A pintura do teto organiza-se de forma a dar a ilusão de um varandim circundando a sala e rematado nos topos com duas grandes tribunas que enquadram as figuras da Lusitânia. A parte superior está pintada de forma a acentuar a abóbada do teto, dando-lhe uma profundidade maior do que aquela que realmente tem.

Esta sala estava sempre “*armada*” em damasco vermelho, ficando o trono colocado na parede do fundo, sob um dossel.

Sobre a Fundação Millennium bcp:

A atividade da Fundação Millennium bcp, inserida no contexto das políticas de solidariedade social e de mecenato cultural institucional, assume-se como agente de criação de valor na sociedade, nas diversas áreas da sua intervenção. Neste sentido, tem procurado, ao longo do tempo, concentrar os seus recursos no apoio a instituições e organismos de referência e a projetos que apresentem orientação para o acréscimo de eficácia a longo prazo.

Lisboa, 7 de novembro de 2017